

Teerã recusa apelo

Ao negar oferta de asilo a condenada à morte por apedrejamento, regime admite caráter humano de Lula, mas afirma que presidente está desinformado sobre o caso

» RODRIGO CRAVEIRO

Se o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretendia usar a aproximação com o Irã para salvar a vida de uma mulher condenada a apedrejamento, percebeu que a rigidez do regime teocrático islâmico se sobrepõe a gestos de cordialidade política. “Pelo que sabemos do senhor (Lula) da Silva, ele tem um caráter sensível e humano, e provavelmente não recebeu informações suficientes (sobre o caso)”, declarou Ramin Mehmamparast, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano, referindo-se à sentença imposta a Sakineh Ashtiani, 43 anos, acusada de adultério. “Podemos dar detalhes do crime dessa pessoa, que foi condenada, e então acho que a questão ficará esclarecida para ele”, emendou.

Lula não preferiu o silêncio. “Primeiro, eu fico feliz que o ministro do Irã tenha percebido que sou um homem emocional. Eu sou muito emocional. Segundo, eu não fiz um pedido formal (de asilo). Eu fiz um pedido mais humanitário”, declarou, durante a cúpula do Mercosul, em San Juan (Argentina). O polêmico apelo ocorreu no último sábado, durante comício em Curitiba. “Eu tenho de respeitar a lei de um país, mas se vale a minha amizade e o carinho que tenho pelo presidente do Irã (Mahmud Agmadienejad) e pelo povo iraniano, se esta mulher está causando incômodo, nós a receberíamos no Brasil”, admitiu.

O asilo foi novamente oferecido ontem. “Pelo que eu soube, ou ela ia morrer por apedrejamento ou por enforcamento, e nenhuma dessas mortes é humanamente aceitável. Obviamente que, se houver a disposição do Irã em conversar sobre esse assunto, nós teremos imenso prazer em conversar e, se for o caso, essa mulher poderia ir ao Brasil”, disse Lula. Mas deixou claro que respeita a soberania de Teerã. “Eu sei que cada país tem suas leis, sua Constituição, sua religião. Gostando ou não, temos que respeitar o procedimento de cada país”, lembrou.

O *Correio* apurou que Sakineh Ashtiani recebeu com esperança a tentativa de intercessão de Lula. “Conversei hoje (ontem) com Sajjad, o filho de Sakineh. Ele me contou que a mãe soube da oferta do presidente Lula e estava feliz por isso”, afirmou à reportagem, por e-mail, a iraniana Mina Ahadi, fundadora do Comitê Internacional contra o Apedrejamento.

De acordo com Mina, Sakineh divide a cela com 40 condenadas à morte na prisão de Tabriz (noroeste). “Ela está em situação muito ruim. Sente tristeza e depressão.” No início de julho, a Justiça comutou a pena de apedrejamento para enforcamento.

Marina Nemat já viveu o drama de Sakineh. Foram dois anos, dois meses e 12 dias atrás das grades, na prisão de Evin, no noroeste de Teerã. “Fui condenada à morte aos 16 anos, mas tive sorte e deixei o local”, relatou ao *Correio*, por e-mail. A liberdade veio na forma de um casamento forçado com Ali Moosavi, um dos guardas do presídio. O sofrimento fez com que ela se unisse à dor de Sakineh. “Ashtiani foi açoitada 99 vezes, como parte da sentença. Ela está ciente do apoio internacional e isso lhe dá um fio de esperança”, acrescentou Marina, autora de *Prisioneira de Teerã*.

Resistência

A escritora denuncia arbitrariedades envolvendo o caso. “O governo tentou prender o advogado de Sakineh

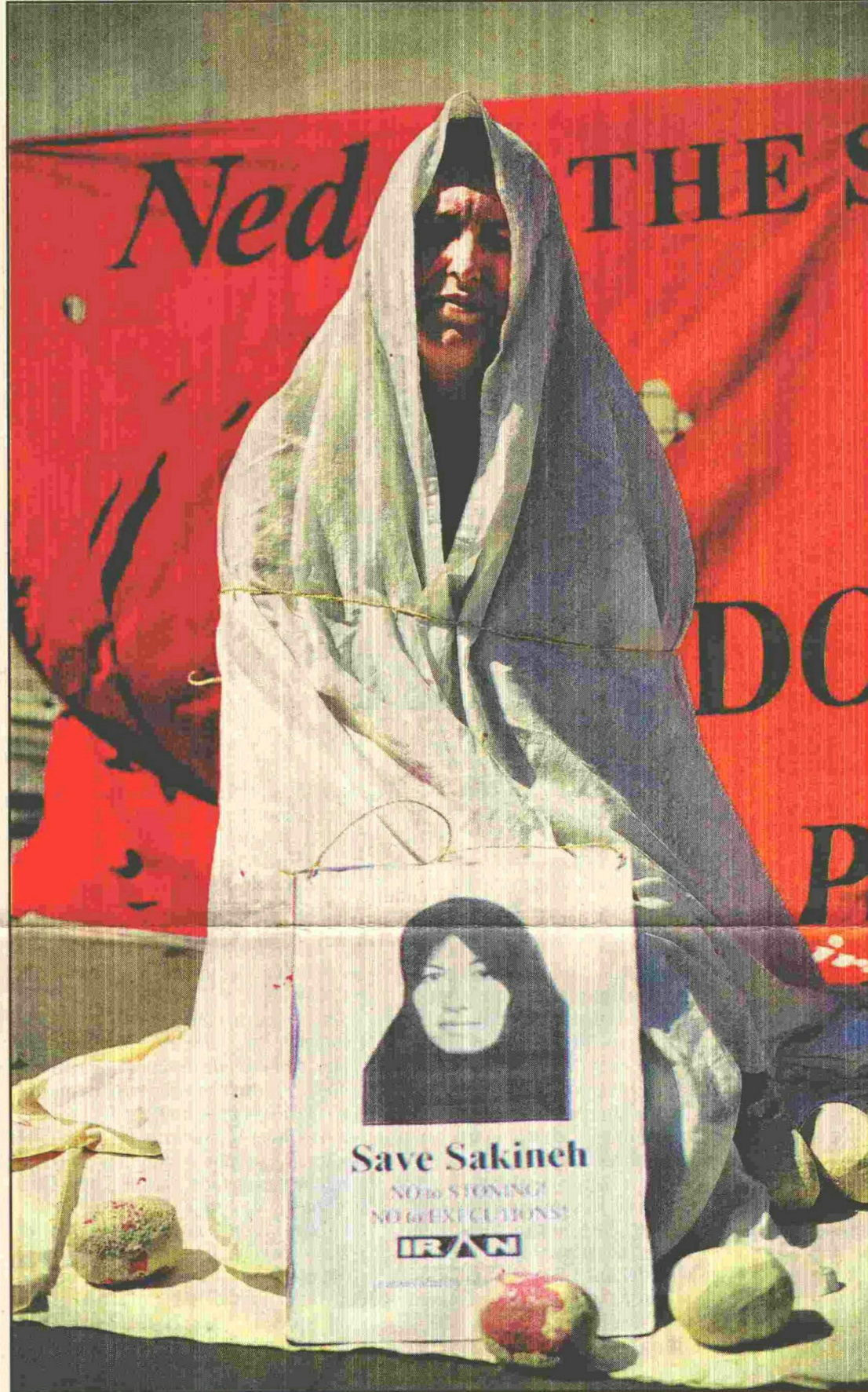
(Mohammad Mostafaei), mas, como ele não estava em casa, levou a mulher e o cunhado. No país onde nasci, as sentenças de morte são cumpridas sem aviso. Já houve situações em que o caso estava sob revisão e o acusado foi executado sem notificação judicial”, lamenta Marina. Segundo ela, o desrespeito aos

direitos humanos não é recente. “Enquanto as autoridades perceberem que o mundo está indiferente a seus crimes, continuarão a cometê-los. Todos aqueles que creem nos direitos humanos e na democracia têm de enviar ao governo iraniano a mensagem de basta”, disse a ex-prisioneira, que agradeceu o gesto de Lula.

Lily Mazahery, uma das mais renomadas advogadas persas, destacou que o brasileiro “respeita os direitos das vítimas, emudecidas pelas leis selvagens”. “Eu não tinha dúvidas de que o regime declinaria a oferta. Lula mostrou uma tremenda coragem, ao estender a oferta de asilo”, admitiu. Para ela, Sakineh Ashtiani “é a vítima mais recente das leis draconianas implementadas desde a Revolução Islâmica, em 1979”. A ativista afirma que o adultério é virtualmente impossível de ser provado. “O apedrejamento só pode ser aplicado se quatro homens justos tiverem presenciado a relação sexual”, reforça.

» Um ritual macabro e bárbaro

Carl Court/AFP - 10/7/10



Manifestante se veste como condenada ao apedrejamento e mostra a foto de Sakineh Ashtiani: clamor mundial

O apedrejamento (ou lapidação) foi adotado pelo sistema judiciário do Irã em 1983

Legislação

O artigo 104 do Código Penal Iraniano estipula que as pedras usadas para a execução não “deveriam ser grandes o bastante para matar a pessoa em um ou dois ataques, nem devem ser pequenas o bastante que não possam ser definidas como pedras”

Julgamento

De acordo com o artigo 74 do mesmo Código Penal, o adultério, se passível de açoitamento ou de apedrejamento, deve ser provado pelo testemunho de quatro homens justos ou de três homens justos e duas mulheres justas. Tecnicamente, algo considerado impossível

Execução

A preparação

As mulheres sentenciadas têm as mãos presas às costas. Depois, são cobertas por um lençol branco, da cabeça aos pés, antes de serem enterradas até a

cintura. O fosso é então preenchido com terra, de forma que a condenada fique apenas com o tórax descoberto

A escolha das pedras

As pedras escolhidas são grandes o suficiente para infligir dor, mas não o bastante para matar o condenado imediatamente

Os executores

Os próprios moradores da comunidade da sentenciada são convidados a participar do ritual de apedrejamento. As autoridades do governo fornecem as pedras. Algumas vezes até mesmo crianças lançam as pedras. Ainda que muitos moradores se recusem a fazer parte da execução, o governo envia simpatizantes para exercerem o papel de algozes

Morte lenta

A execução dura o tempo que a condenada permanecer viva. As pedras são lançadas geralmente contra o peito e a cabeça. Em média, entre 30 minutos e uma hora é o prazo suficiente para a morte

» Deu no...

The Washington Post

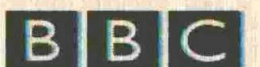
O colunista Jackson Diehl fez pesadas críticas ao líder brasileiro. “O melhor amigo dos tiranos no mundo democrático — o presidente Luiz Inácio Lula da Silva — mais uma vez foi humilhado por um de seus clientes”, escreveu. Segundo Diehl, o cliente é o iraniano Mahmud Ahmadinejad, “o patrocinador do terrorismo e que nega o Holocausto”. O texto afirma que Lula ofereceu asilo à condenada Sakineh Ashtiani, “sob pressão de manifestantes brasileiros”.



De acordo com o site da rede de TV norte-americana, “apesar da pressão internacional, o Irã afirmou que rejeita a oferta de asilo a uma mulher sentenciada à morte por apedrejamento”. O texto lembra que ativistas de direitos humanos escreveram uma carta a Lula, dizendo que sua oferta de asilo era um “passo importante” para salvar Sakineh Ashtiani.



Em seu site, a rede de TV Al-Jazeera repercutiu a declaração do porta-voz da chancelaria iraniana sobre Lula e citou o apelo do presidente brasileiro ao colega, Mahmud Ahmadinejad, feito durante um comício, no sábado passado. O texto também lembrou que a União Europeia, os Estados Unidos e o Reino Unido já haviam apelado pela vida da iraniana condenada.



“O Irã afirma que o presidente brasileiro não tinha informação suficiente quando ofereceu refúgio a uma mulher iraniana sentenciada à morte por apedrejamento.” Assim começa o texto publicado ontem no site da emissora britânica BBC, que estampou a foto de um Lula sorridente. A reportagem enfatiza que Brasil e Irã têm “fortes laços”.

the guardian

O jornal britânico divulgou que o Irã “desprezou” a oferta de asilo feita por Lula. “Autoridades (iranianas) dizem que o presidente brasileiro, ‘humano e emocional’, pode não ter todos os fatos sobre o caso Sakineh Mohammadi Ashtiani”, afirma o texto que introduz o leitor ao assunto.